

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 1

A AVALIAÇÃO COMO UMA CONQUISTA



Glória Maria Lima: as políticas de avaliação do ensino são um direito da sociedade.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 2

Desde 1996, quando o Provão foi instituído, a avaliação do sistema educacional se tornou um dos assuntos mais discutidos e controversos entre alunos, educadores e a sociedade em geral. Este ano, estamos assistindo a substituição do Provão pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Diferente da avaliação que antes era feita, o Sinaes será orientado por três eixos: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Apesar de toda discussão, a necessidade de avaliação é consenso entre os especialistas em Educação. A gerente do Departamento de Testes e Medidas da Fundação Carlos Chagas, Glória Maria Santos Pereira Lima, acredita que as políticas de avaliação do ensino são um direito da sociedade e, portanto, não podem ser extintas. Ela afirma ainda que tornar os resultados da avaliação cada vez mais claros deve ser a meta de todos os processos avaliativos. “A atribuição de conceitos é uma das formas de expressar sinteticamente os resultados de uma avaliação. Por ser uma forma usual, comum, que se faz presente em muitas atividades, a atribuição de conceitos tem a vantagem de ser um indicador acessível à grande maioria dos interessados”, afirma. “O importante, no entanto é explicitar os critérios que nortearam a atribuição dos conceitos e apresentar com máxima clareza e exatidão o seu significado”, destaca Glória Maria Lima.

FOLHA DIRIGIDA – Em que a avaliação de sistemas se diferencia da avaliação da sala de aula?

GLÓRIA MARIA SANTOS PEREIRA LIMA – As avaliações que se realizam em sala de aula têm sido conduzidas com dois propósitos básicos, intimamente relacionados: I) identificar como vem se desenvolvendo o processo de aprendizagem, diagnosticando, assim, o que os alunos sabem ou conseguem realizar e II) subsidiar o planejamento dos professores



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 3

e a re-elaboração de suas práticas pedagógicas de modo a superar as dificuldades que foram identificadas no processo de apropriação do conhecimento. As avaliações que ocorrem na sala de aula, sejam elas as auto-avaliações orientadas pelos próprios estudantes, sejam as elaboradas pelos professores, são, portanto, atividades contínuas e inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

As avaliações dos sistemas de ensino, tal como as que vêm sendo conduzidas sobretudo a partir da segunda metade dos anos 90 (como, por exemplo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB; o Exame Nacional de Cursos – ENC, que deu lugar ao Enade; o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar de São Paulo – Saesp, entre outros), têm outra dimensão e finalidade. São, prioritariamente, avaliações destinadas a diagnosticar a qualidade do ensino oferecido à população com o objetivo de orientar políticas públicas voltadas à expansão da oferta e/ou à melhoria da qualidade do ensino que é oferecido nos diferentes níveis de escolarização. Exemplos: investimentos na área de formação e/ou aperfeiçoamento de professores e dirigentes; políticas com a distribuição de materiais didáticos, etc...

FOLHA DIRIGIDA – Como os processos avaliativos podem encaminhar transformações das condições de ensino-aprendizagem?

GLÓRIA MARIA SANTOS PEREIRA LIMA – Os processos avaliativos, particularmente as avaliações de sistema, ou as avaliações que buscam determinar o impacto de programas voltados à melhoria do ensino, têm contribuído para que se alcance um melhor conhecimento dos fatores intra e extra escolares que interferem no desempenho dos estudantes. Permitem, dessa forma, direcionar ou redirecionar as ações e programas dos órgãos gestores dos sistemas de ensino. Exemplo: Programa de Educação Continuada – PEC/Formação Universitária.

FOLHA DIRIGIDA – A senhora acredita que as políticas de avaliação, como um todo, vieram para ficar ou correm o risco de ser extintas?

GLÓRIA MARIA SANTOS PEREIRA LIMA – A avaliação é inerente à atividade humana e é parte integrante do processo educativo. As políticas de avaliação dos sistemas de ensino têm contribuído para assegurar aos estudantes, às famílias e à sociedade como um todo, o direito de exigir dos órgãos públicos melhorias na qualidade de ensino. Extinguir as avaliações é fraudar um direito legítimo.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 4

FOLHA DIRIGIDA – A senhora acredita que a amostragem é a forma mais correta de avaliação?

GLÓRIA MARIA SANTOS PEREIRA LIMA – A amostragem é um procedimento estatístico. As avaliações podem ser censitárias ou por amostragem. Não é possível considerar um procedimento “mais correto” do que o outro. A escolha dos procedimentos metodológicos depende, entre outros fatores, dos objetivos a que a avaliação se propõe alcançar.

FOLHA DIRIGIDA – De uma forma geral, a senhora acredita que o Provão cumpriu o papel ao longo dos oito anos em que foi aplicado? Quais foram as principais transformações do ensino superior neste período?

GLÓRIA MARIA SANTOS PEREIRA LIMA – Em 1996, quando foi instituído, o Exame Nacional de Curso – o Provão, como ficou sendo conhecido – enfrentou um série de críticas e resistências. Aos poucos, foi se consolidando, como atestam os números relativos aos índices de presença. Criaram-se ou expandiram-se as Comissões de Curso, a análise dos resultados das provas propiciou modificações nos currículos e, o mais importante, os estudantes passaram a contar com informações a respeito das características dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino das diferentes regiões do país.

FOLHA DIRIGIDA – Quais valores devem ser atribuídos às instituições de avaliação, de forma a tornar mais claros os resultados?

GLÓRIA MARIA SANTOS PEREIRA LIMA – Tornar os resultados da avaliação cada vez mais claros (no sentido de inteligíveis para o grande público), transparentes e abrangentes deve ser meta de todo e qualquer processo avaliativo. A atribuição de conceitos é apenas uma das formas de expressar sinteticamente os resultados de uma avaliação. Por ser uma forma usual, comum, que se faz presente em muitas atividades, a atribuição de conceitos tem a vantagem de ser um indicador acessível à grande maioria dos interessados. O importante, no entanto, é explicitar os critérios que nortearam a atribuição dos conceitos e apresentar com máxima clareza e exatidão o seu significado.

FOLHA DIRIGIDA – A exclusão do currículo do ensino médio de disciplinas que incentivam o pensamento crítico do aluno, como Sociologia e Filosofia, tem contribuído



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 5

para uma padronização do ensino, onde o mais importante é obter um bom desempenho nas avaliações?

GLÓRIA MARIA SANTOS PEREIRA LIMA – De que exclusão se fala? Não é essa a orientação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Ademais, o incentivo ao pensamento crítico não é prerrogativa de uma única disciplina. Quanto “ao bom desempenho nas avaliações” parece estar implícito na pergunta “o bom desempenho no vestibular”. Cada vez mais, no entanto, bom desempenho no vestibular pressupõe um aluno capaz de pensamento crítico. Portanto, a pergunta não faz muito sentido. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA,
em outubro de 2004, à Ana Paula Novaes.